

M8 Asset

**CARTA MENSAL &
DESEMPENHO DOS FUNDOS**
Outubro / 2024



Saiba mais!

M8 PARTNERS

A M8 Partners é uma gestora com forte atuação na gestão patrimonial e de investimentos, com mais de R\$11 bilhões sob gestão. Na área de investimentos temos como foco a gestão de ativos de crédito privado, principalmente na gestão de fundos de direitos creditórios (FIDC's) próprios e de terceiros. A seguir as análises de mercado, atribuição de performance, posicionamento dos nossos fundos e perspectivas futuras.

Análise Macro

Market Clouds Darken in October

Em outubro os mercados globais e local tiveram um comportamento errático, mesmo após as decisões dos principais BCs do mundo de iniciar ou dar continuidade ao afrouxamento monetário. Com a proximidade da eleição americana numa disputa bastante acirrada e sem ganhadores óbvios, o mercado focou nas possíveis políticas econômicas dos candidatos, principalmente nas medidas e discursos do Trump, onde o conjunto de medidas (protecionistas, imigratórias e de redução tributária) apontariam para um fortalecimento do dólar e uma inflação maior, impactando a curva de juros americana. O Trump trade de outubro significou uma apreciação do dólar (DXY) de 3,2% contra as principais moedas (+2,2% contra o Euro, +3,5% contra Libra Esterlina e + 5,8% frente o Yen) juntamente com forte aumento nas taxas do tesouro americano (TSY2yr. +53bps, TSY10yrs. +50bps, TSY30yrs +36bps) impactando os mercados globais e principalmente os emergentes. As commodities se mantiveram instáveis com as fortes flutuações no Petróleo e perdas em cobre, minério e no CRB index. A exceção é o ouro que renova as máximas e se mostra defensivo (reserva de valor) nesses momentos de incerteza.

No plano econômico a economia americana continua sólida com PIB crescendo acima de 2.5%, ISM de serviços em alta e inflação moderada (mas ainda rumando para meta). Isso levou dúvidas sobre a manutenção dos cortes pelo FED em novembro, que juntamente com Trump trade sacudiram os mercados. As bolsas que vinham em renovadas máximas fecharam outubro em queda (S&P -1%, Nasdaq -0,6%, Stoxx -3,5%, Ibov -1,6%), com o VIX (23,6) voltando para um patamar mais elevado. A Europa segue a luta entre uma economia de crescimento lento, forte competição chinesa e inflação

que já dá sinais de caminhar para a meta. A China segue fazendo movimentos graduais de sustentação de sua economia.

Nesse ambiente de maior incerteza global por conta dos movimentos de mercado e da eleição americana, o Brasil afunda e aprofunda nos seus próprios problemas e dilemas do atual governo. Em outubro, os ativos locais azedaram com o pessimismo local em relação ao encaminhamento da situação fiscal e o futuro da dívida PIB que ameaça fechar este ano acima de 80%. Importante agentes de mercado, inclusive membros desse governo, foram unânimes em chamar a atenção dos riscos do desequilíbrio fiscal, inclusive voltando o assunto da dominância fiscal (que não acreditamos) e da não sustentabilidade do arcabouço fiscal, mesmo numa economia crescendo acima de 2.5%. Os alertas soaram principalmente diante de uma economia que cresce acima do potencial, está entrando em pleno emprego, com utilização da capacidade nos níveis máximos e mantendo a insustentável leveza dos gastos (ou investimentos?), principalmente do parafiscal e fora do orçamento.

Nesse embate de mercado, os comprados nos juros e dólar tem a sua vitória de Pirro com o DIJan25 abrindo 27bps para 11,28%, o DIJan26 abrindo 48bps para 12,80% e a curva longa superando os 13%. Esse movimento levou o mercado a precificar uma Selic de 13,5% para janeiro 2026, equivalente a um ciclo de alta de 300bps, em contraposição aos economistas do Focus que esperam uma Selic ao redor de 12,5%. O dólar renova as máximas atingindo 5,875 mesmo com fundamentos de balança e conta corrente favoráveis e fluxo cambial positivo no mês. O mercado se aproveita da ausência do BC, que segue sem ver razões para intervir no câmbio mesmo após desvalorização do real em 19,2% no ano. A bolsa fecha com pequena queda (-1,60%), se sustentando num “valuation atrativo” e nos resultados das líderes nacionais, mas ainda totalmente dependente de fluxo externo, dado que o fluxo institucional local migra para os juros reais (IPCA+).

O mercado de crédito foi afetado pela alta da volatilidade no Brasil, onde tivemos um pico de “stress” nos ativos locais que vem se refletindo na ligeira abertura dos spreads das novas emissões. Continuamos vendo um mercado ainda difícil para pequenas e médias empresas, mas sobretudo pressionado com o aumento das RJs no setor agro (AgroGalaxy, Lavouro, etc) e aumento no custo de captação com a subida da Selic, aumentando a desconfiança e o risco de abertura de taxas no crédito privado e bancários num momento de alta liquidez. Para nós, os títulos públicos federais estão dando uma excelente oportunidade em termos de risco/retorno, aqueles que suportam um pouco mais de oscilação de preços devem optar por este tipo de ativo dado ao seu baixo nível de risco de crédito. O mês de outubro encerra com baixo desempenho dos índices de crédito privado com o IDA-DI

fechando o mês em +0,912% (98% do CDI), o IDA – Geral fechou a +0,40% e o IDA- IPCA em -0,3243, este último muito impactado pela forte abertura nas taxas reais (25 a 30bps).

Análise de Crédito | FIDC's

Outubro foi um mês desafiador, mas marcado por recordes. Do lado positivo, atingimos um volume de R\$ 2,05 bilhão em operações, alcançando o maior volume mensal histórico de operações nos FIDCs sob gestão da M8, beneficiados pelo maior número de dias úteis no mês. No lado negativo, o número de pedidos de recuperação judicial segue aumentando, no final do terceiro trimestre já é 13,8% superior ao mesmo período de 2023.

Com a perspectiva de Selic elevada e a tendência de novos aumentos, o mercado de crédito permanece estressado e a expectativa é que os pedidos de recuperação judicial continuem a crescer. Esse impacto não é tanto sentido pelas grandes empresas, que aproveitaram o fechamento do spread de crédito impulsionado pelo forte fluxo para a renda fixa, para reprecificar e alongar suas dívidas, mas principalmente pelas pequenas e médias empresas, já alavancadas desde a pandemia. Os setores de agronegócio e varejo, que historicamente tendem a ser mais alavancados, seguem como os mais vulneráveis e por isso seguimos sem exposição nessas áreas.

Nesse cenário de juros elevados, o fluxo para a renda fixa continua forte, levando muitos fundos dessa classe a fecharem para novas captações, acumulando altos volumes em caixa e enfrentando dificuldades para alocar recursos devido aos spreads ainda apertados, embora próximos da estabilização em relação ao mês passado, sugerindo um possível limite para o fechamento das taxas. Isso tem levado os gestores a aumentar a alocação em fundos estruturados, como os FIDCs que ainda oferecem rentabilidade atraente e maior estabilidade na volatilidade. Contudo, a M8 segue confortável em manter suas captações, aproveitando sua capacidade de geração interna de ativos e a qualidade dos ativos sob gestão própria, que permite sustentar rentabilidades atrativas e atender à demanda sem comprometer a liquidez.

Mesmo com o bom volume de operações e a robusta análise de crédito mantida pela M8 e pelas consultoras, principal fator que nos manteve afastados dos grandes pedidos de recuperação judicial deste ano, observamos uma oscilação nas rentabilidades das cotas subordinadas juniores, causada principalmente por PDDs pontuais. Olhando para os últimos dois meses do ano, o desafio de evitar o aumento da inadimplência deve se manter, mas como esses meses são historicamente mais fortes em operações, espera-se que as cotas alcancem a rentabilidade próxima ao nível de 30% histórico para as cotas subordinadas dos FIDCs.

Perspectivas Macroeconômicas

Trump Economics – How will it shape Global Markets?

Terminamos o mês de outubro na expectativa do resultado das eleições americana e com o mercado sob pressão das políticas econômicas dos candidatos, principalmente das medidas ventiladas por Trump (taxação, imigração e redução de imposto), vista como inflacionárias e que levaram a uma forte abertura nas taxas de juros americanas e a forte apreciação do dólar. Iniciamos o mês de novembro com o resultado das eleições dando uma vitória acachapante para o republicano Trump que ganhou com larga margem, conquistando maioria na câmara e no Senado (“The winner take it all”).

A primeira reação do mercado foi uma forte alta nas bolsas americanas, um “spike” nos juros americanos com TSY 10 e 30yrs atingindo 4,45% (+16bps) e 4,60% (+18bps) e valorização do dólar (+1,6%). O mercado segue a tendência vista em outubro de re-precificação dos ativos, especialmente os juros americanos e o dólar, por conta do “Trump economics”, com a diferença da bolsa que sobe forte renovando novas máximas históricas. Ainda é cedo para saber quais os novos níveis de juros, inflação e do dólar e como essa reprecificação vai afetar o cenário global e o que realmente muda no curto, médio e longo-prazo para a economia americana e global. Este mês ainda teremos nova decisão do FOMC com o mercado precificando uma queda de 25bps e a continuidade do afrouxamento monetário.

No curto-prazo e olhando os discursos de Trump, bem como o seu modelo econômico, nos parece que o mercado tende a precificar ganhos para a economia americana em detrimento do mundo, especialmente as emergentes, a provável redução das expectativas do orçamento de corte de juros americanos pelo FOMC, bem como novo fortalecimento do dólar frente as moedas de G7. Se olharmos o histórico do primeiro mandato de Trump, não se viu um fortalecimento do dólar, bem como não se viu um aumento significativo dos juros, muito pelo contrário o TSY cai fortemente no primeiro ano de mandato. Todavia, as condições econômicas hoje diferem muito do primeiro mandato em alguns pontos: a economia americana segue forte, tem um patamar mais elevado de inflação e um déficit fiscal elevado por conta das medidas pós-pandemia. No médio-prazo, as implicações são mais difíceis de mensurar num mundo que já enfrenta fortes desafios e conflitos geopolíticos, relativa polarização (norte-sul, direita-esquerda) e os novos desafios para a maior democracia americana, haja visto os acontecimentos da última eleição.

O Brasil segue na sua auto-punição com tração na economia (PIB>3%), emprego forte, alta ocupação da capacidade e elevação de gastos intra e extra orçamento que levam o mercado a questionar tanto o arcabouço, o alcance das metas e a sustentabilidade da Dívida/PIB, e a precificar altas sucessivas no novo ciclo de alta, colocando a Selic em 13.5% no fim de 2025 e a puxar o dólar para 5,90, que podem trazer implicações futuras para a inflação que segue desancorada. A decisão unânime do BC de subir a Selic em 50% em novembro e deixando aberto novas altas (e o ritmo também), refletem a preocupação do BC com dois pontos: a continuidade da inflação desancorada e a preocupação com o impulso fiscal.

Iniciamos novembro sobre a promessa de um “pacote fiscal” que busque colocar as despesas de volta no orçamento e mais importante nos limites definidos pelo arcabouço. Os sussurros apontam que existe um consenso entre fazenda e casa civil da necessidade das medidas que precisarão de aval do congresso, contudo o Presidente amplia a consulta a outros ministérios que se contrapõem tornando a decisão do escopo do pacote numa importante definição de rumo desse governo: O Lula governa para as esquerdas e PT ou Governa para o Brasil que sai das eleições de centro-direita.

O nosso dia D fiscal está chegando num momento de fortes oscilações e emoções com a vitória de Trump, a sabedoria e o pragmatismo indica que os ajustes são primordiais para a entrega das promessas de governo ao mercado e para a própria sustentabilidade do arcabouço. O momento é até positivo para atrair o congresso para essa agenda, porém tem de negociar. Em relação aos ativos, seguimos vendo essa abertura de taxa nominal (1% ao mês) e real (nas máximas desde 2016) como oportunidade de alocação, o preço do dólar como deslocado dos fundamentos e como hedge dos riscos de mercado. A bolsa segue sendo oportunidade para quem sabe separar o joio do trigo e pelo momento econômico, porém o desarranjo macro que eleva os juros e o dólar, torna a renda fixa mais competitiva e torna o desempenho da bolsa mais suscetível ao fluxo.

Performance dos Fundos

Fechamos o mês dentro das expectativas da M8 para o bom desempenho dos fundos, confira abaixo a rentabilidade acumulada.

Rentabilidade dos Fundos							M8 Asset
Outubro 2024							
FUNDO	DATA DE INÍCIO	MÊS ATUAL	MÊS ANTERIOR	ANO	12M	ACUMULADO	PATRIMÔNIO L.
M8 Credit Opportunities FIC FIM CP	11/07/2017	1,16 124% do CDI	1,04 125% do CDI	11,37 126% do CDI	13,84 126% do CDI	105,90 143% do CDI	R\$ 754.931.157,67
M8 Credit Advanced FIC FIDC	06/06/2023	1,13 122% do CDI	1,03 123% do CDI	11,16 124% do CDI	13,58 124% do CDI	20,81 125% do CDI	R\$ 412.949.678,78
M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP	18/03/2019	1,08 118% do CDI	0,98 117% do CDI	12,78 142% do CDI	15,56 142% do CDI	101,22 183% do CDI	R\$ 122.321.516,81
M8 Capital Plus FIRF CP	14/12/2020	0,96 103% do CDI	1,05 126% do CDI	10,45 116% do CDI	12,91 118% do CDI	53,00 119% do CDI	R\$ 203.757.886,63
M8 Capital Previdência FIC FIRF	20/01/2023	0,95 102% do CDI	0,95 114% do CDI	10,29 114% do CDI	12,72 116% do CDI	25,34 114% do CDI	R\$ 252.259.590,01
M8 Liquidez FIRF Referenciado DI	07/04/2017	0,94 101% do CDI	0,83 99% do CDI	8,79 98% do CDI	10,73 98% do CDI	73,68 94% do CDI	R\$ 325.603.518,00
Total de Fundos Abertos							R\$ 2.071.823.347,90

A rentabilidade não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais.

***Fundos abertos para alocação institucional e varejo:** M8 Capital Plus FIRF, M8 Capital Previdência FIRF, M8 Credit Advanced FIC FIM, M8 Credit Strategy Plus FIC FIM e M8 Liquidez FIRF.

+ Acesse as informações, lâminas e demais documentos dos fundos [aqui](#).

M8 Capital Plus FIRF CP LP (39.958.460/0001-62)

O fundo [M8 Capital Plus](#) fechou o mês com retorno de +0,96% (103% do CDI) e +10,45% (116% do CDI) no ano. No conjunto do mês o mercado começou a precificar para cima os spreads de crédito, fazendo com que observemos retornos mais modestos para as carteiras, num movimento saudável e esperado em nossa opinião, dado a baixa atrativa dos spreads de crédito high grade. Além disso temos aumentado consideravelmente a liquidez da carteira com redução das exposições às LFs e ao crédito high grade, paulatinamente estamos aumentando as posições de títulos públicos (NTN-Bs) e estratégias líquidas como LTN's travadas que oferecem carregos positivos. Estamos mantendo a alocação máxima (40%) em FIDCs abertos, que entregam consistência de retorno e baixa volatilidade.

Na carteira do fundo, as posições pós-fixadas encerraram o mês em +0,99% (106% do CDI) e a carteira de FIDCs em +1,27% (136% do CDI), enquanto as posições de títulos público e crédito em IPCA tiveram desempenho fraco (0,65% no mês) por conta da forte abertura e nova máximas nas taxas das NTN-Bs. A posição pré-fixada segue travada no DI numa estratégia de carregos. Para os próximos meses, vamos monitorar o mercado para fazermos alocações pontuais em papéis de boa qualidade, ainda não vemos com bons olhos o aumento do duration das carteiras dado nossa expectativa de ajuste de spread no mercado da ordem de 50bps, porém já vemos o risco de abertura de taxas mais equilibrado entre os high grade e high yield. Vemos o risco/retorno dos títulos públicos como mais atrativo que o crédito high grade, porém ainda num cenário macroeconômico de maior incerteza.

M8 Capital Previdência FIRF CP (45.350.581/0001-55)

O fundo [M8 Capital Previdência](#) encerrou o mês de outubro em +0,95% (102% do CDI) e 10,29% (114% do CDI) no ano. No conjunto do mês o mercado começou a precificar para cima os spreads de crédito, fazendo com que observemos retornos mais modestos para as carteiras, num movimento saudável e esperado em nossa opinião, dado a baixa atrativa dos spreads de crédito high grade. Além disso temos aumentado consideravelmente a liquidez da carteira com redução das exposições às LFs e ao crédito high grade, paulatinamente estamos aumentando as posições de títulos públicos (NTN-Bs) e estratégias líquidas como LTN's travadas que oferecem carregos positivos. Estamos mantendo a alocação máxima (25%) em FIDCs abertos, que entregam consistência de retorno e baixa volatilidade.

Na carteira do fundo, as posições pós-fixadas encerraram o mês em +1,11% (119% do CDI) e a carteira de FIDCs em +1,19% (128% do CDI), enquanto as posições de títulos público e crédito em IPCA tiveram desempenho fraco (0,60% no mês) por conta da forte abertura e nova máximas nas taxas das NTN-Bs. A posição pré-fixada segue travada no DI numa estratégia de carregos. Para os próximos meses, vamos monitorar o mercado para fazermos alocações pontuais em papéis de boa qualidade, ainda não vemos com bons olhos o aumento do duration das carteiras dado nossa expectativa de ajuste de spread no mercado da ordem de 50bps, porém já vemos o risco de abertura de taxas mais equilibrado entre os high grade e high yield. Vemos o risco/retorno dos títulos públicos como mais atrativo que o crédito high grade, porém ainda num cenário macroeconômico de maior incerteza.

M8 Capital Plus e M8 Capital Previdência

O mês de outubro encerrou como um dos piores meses do ano para os ativos locais, com significativa abertura nas taxas de juros futuras (25 a 50bps), novos níveis de taxa real de juros com a curva quase que “flat” a 7%, níveis só vistos em 2016 durante o “impeachment” da Dilma e no auge da recessão no Brasil. O dólar visita as máximas do ano a 5,875 se apreciando a 6,2% e 19,2% no ano, isso numa economia que entrega crescimento de 3%. A bolsa volta a cair 1,60% (-3,3% no ano), resistindo ao desarranjo do cenário macroeconômico por conta das ambiguidades fiscais desse governo. No mercado internacional, a proximidade da eleição americana e o risco do “Trump economics” trazem volatilidade aos mercados à medida que o dólar (DXY + 2.6% no mês) e os juros americanos (TSY10yrs. +50bps em outubro) sobem frente as principais moedas do mundo.

Outubro continuou sendo um mês de alta volatilidade no mundo, principalmente no Brasil onde tivemos um pico de “stress” nos ativos locais, que vem refletindo no crédito com ligeira abertura dos spreads das novas emissões. Ainda continuamos vendo um mercado difícil para as pequenas e médias empresas, mas sobretudo pressionado com o aumento das RJs no setor agro (AgroGalaxy, Lavoura, etc.) e aumento no custo de captação com a subida da Selic aumentando a desconfiança e o prêmio de risco. Por outro lado, a migração de investimentos dos fundos multimercados e vencimentos de papéis incentivados continuam a pressionar os grandes gestores a investir a taxas comprimidas. O risco de abertura de taxas no crédito privado e bancários ainda num momento de alta liquidez. Para nós, os títulos públicos federais estão dando uma excelente oportunidade em termos de risco/retorno, aqueles que suportam um pouco mais de oscilação de preços devem optar por este tipo de ativo dado ao seu baixo nível de risco de crédito. O mês de outubro encerra com baixo desempenho dos índices de crédito privado com o IDA-DI fechando o mês em +0,912% (98% do CDI), o IDA - Geral fechou a +0,40% e o IDA- IPCA em -0,3243, este último muito impactado pela forte abertura nas taxas reais (25 a 30bps).

M8 Credit Opportunities FIC FIM CP (26.841.302/0001-86)

O fundo [M8 Credit Opportunities](#) fechou com rentabilidade de +1,16% (124% do CDI), acumulando uma valorização de 11,37% (126% do CDI) no ano. Com uma alocação de 35,78% do patrimônio líquido em fundos abertos com resgates em até 31 dias, o Opportunities encerra o mês com um índice de liquidez acima de 40%. Além do elevado índice de liquidez, o fundo conta com uma subordinação júnior média de 34,44% que traz maior segurança para o investidor.

M8 Credit Advanced FIC FIM CP (50.716.952/0001-84)

O fundo [M8 Credit Advanced](#) fechou outubro com rentabilidade de +1,13% (122% do CDI), acumulando 11,16% (124% do CDI) no ano. Com um patrimônio de aproximadamente R\$ 413 milhões, o fundo mantém uma captação forte e uma carteira diversificada, com alocação em 53 FIDCs, sendo 69,52% em fundos sob gestão da M8.

M8 Credit Opportunities e M8 Credit Advanced

Apesar de outubro ter sido mais um mês de recorde nos volumes de operações nos FIDCs de gestão da M8, o cenário de crédito segue estressado. Com a taxa de juros elevada e com a expectativa de mais altas ainda por vir, o número de recuperações também bate recorde, especialmente no setor agropecuário (que não temos posição) que sofre com a queda nos preços das commodities e condições climáticas adversas, gerando um efeito cascata impactando setores interligados, como o de transporte.

No cenário de taxa de juros mais altas, o fluxo para renda fixa continua e muitos fundos de renda fixa estão fechando para novas captações, acumulando altos volumes em caixa e enfrentando dificuldades para alocar recursos devido aos spreads ainda apertados, porém agora mais próximos da estabilidade em comparação ao mês passado, podendo indicar que o fechamento das taxas encontrou o seu limite. No entanto, a M8 continua confortável em manter as captações, graças à sua capacidade de geração interna de ativos e à qualidade dos ativos sob gestão própria, o que tem permitido manter rentabilidades atrativas e suprir a demanda sem comprometer a liquidez.

M8 Credit Strategy Plus FIC FIM CP (32.300.395/0001-34)

O fundo [M8 Credit Strategy Plus](#) encerrou o mês com rentabilidade de +1,08% (116% do CDI), acumulando uma valorização de 12,78% (142% do CDI) no ano. Com uma alocação de 32% do patrimônio em FIDCs abertos com resgate até 31 dias, o fundo tem liquidez para atender a todos os resgates provisionados para o próximo ano, trazendo segurança em momentos voláteis de liquidez no mercado de crédito.

Outubro batemos novamente o recorde de operações, com um volume de R\$2,05 bi operados, no mês com maior número de dias úteis no ano. O elevado volume de operações contribuiu para uma melhora nos indicadores, com a taxa média de recompra reduzida para 2,60% e o PDD médio caindo para 2,69%. Apesar dessa melhora, as cotas subordinadas juniores, que são o principal fator de rentabilidade do Strategy, renderam em linha com o mês passado, ficando abaixo da rentabilidade anual de 142%, o que resultou em uma queda no nível médio de subordinação júnior, porém ainda se mantendo acima dos 30%.

A oscilação na rentabilidade das cotas subordinadas juniores ocorre devido a PDDs pontuais que impactaram os fundos investidos. Com a taxa de juros elevada, é esperado um aumento no número de pedidos de recuperação judicial, à medida que empresas alavancadas enfrentam dificuldades para arcar com os custos das dívidas. A M8 segue atenta à inadimplência no mercado de crédito das pequenas e médias empresas, se mantendo fora dos setores mais afetados como o agronegócio e comércio de varejo, trabalhando sempre junto com as consultoras para garantir a qualidade na carteira de recebíveis.

M8 Liquidez FIRF DI Referenciado (26.374.829/0001-48)

O fundo [M8 Liquidez](#) fechou o mês de outubro com rendimento de +0,94% (101% do CDI), acumulando +8,79% (98% do CDI) no ano. O patrimônio líquido encerrou o período em R\$ 338 milhões, um aumento de 40% em relação ao mês anterior. Crescimento esse que é natural no fim de ano e está ligado a uma queda das operações de concessão de crédito pelos clientes institucionais.

A expectativa é de estabilidade no próximo mês. Mantivemos uma estratégia de alta exposição em operações compromissadas e investimentos em LFTs de longo prazo, especialmente a LFT com vencimento em julho de 2030, que superou as expectativas ao encerrar o mês com retorno próximo a 108% do CDI, com o objetivo de gerenciar a duração média da carteira.

Apesar das condições favoráveis para a rolagem e financiamento da dívida pública, o mercado permanece moderadamente pressionado pelo risco fiscal, em parte devido a sinais políticos desfavoráveis e ao aumento das tensões no Oriente Médio. A normalização dos mercados primário e secundário, aliada ao fluxo contínuo para o crédito e spreads atrativos no crédito privado, deve continuar beneficiando a renda fixa, mesmo com a perspectiva de elevação dos juros no curto prazo.

M8 Asset



As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A M8 Partners não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A M8 Partners não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento ou estatuto dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Estatuto, Histórico de Desempenho, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato.